

A experiência do Curso Avaliação em Saúde: uma proposta de formação a distância da ENSP/Fiocruz

The Health Evaluation Course experience: a distance learning training proposal at ENSP/Fiocruz

Henriette dos Santos¹ 

Paula Celestino de Almeida²

Diogo Cesar Nunes³ 

Maria Leonor de Macedo Soares Leal⁴ 

Fabio de Faria Peres⁵ 

¹ Mestre em educação e ciências em saúde/psicóloga. Fiocruz/Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Especialista em inovação e gestão em educação a distância/bióloga. Fiocruz/Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³ Doutor em psicologia social/professor. Fiocruz/Rio de Janeiro, RJ, Brasil

⁴ Graduação em matemática/professora. Fiocruz/Rio de Janeiro, RJ, Brasil

⁵ Doutor em saúde pública/sociólogo. Fiocruz/Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Autor correspondente:

Paula Celestino de Almeida

E-mail: paula@ead.fiocruz.br

RESUMO

Objetivo: discutir as especificidades da formação em saúde na modalidade à distância, por meio da experiência da 4ª oferta do Curso Avaliação em Saúde, pós-graduação *lato sensu*, destacando como a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca busca atender às necessidades do campo da saúde.

Métodos: foram eleitos momentos estratégicos da trajetória do Curso e analisados os instrumentos de avaliação respondidos por estudantes e tutores-docentes, tendo por base três eixos que refletem princípios pedagógicos do curso, com intuito de articular as vivências relatadas aos desafios teóricos e metodológicos da formação em saúde.

Resultados: o artigo traz contribuições para o aprimoramento dos processos educativos apoiado em uma perspectiva de formação como processualidade e uma concepção ampliada de saúde podendo, assim, qualificar outros cursos na área da saúde realizados a distância.

Conclusão: atender à qualidade de formação pretendida do Curso só foi possível por meio da gestão democrática dos processos de trabalho, tendo a participação como princípio epistemológico indispensável. Conclui-se que o processo educativo é vivo e, portanto, demanda aperfeiçoamento constante.

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Educação a Distância; Sistema Único de Saúde; Materiais Didáticos; Docência.

ABSTRACT

Objective: this paper discusses certain aspects of distance learning in health education, considering the guidelines of the Brazilian national public health system. The 4th offer experience of the Health Evaluation Course, a *lato sensu* postgraduate, emphasizes how Sergio Arouca National School of Public Health seeks to attend the health field specific needs.

Method: for this discussion, besides selecting strategic moments of the course trajectory, assessment tools, answered by students and teachers, based on three axes that reflect its pedagogical principles were analyzed.

Results: this study contributes to educational processes improvement based on a training procedural perspective and an expanded health concept; thus, it might qualify other distance learning health courses.

Conclusion: attending the course quality intended was only possible through democratic management of work processes, where participation has an indispensable epistemological principle. It is concluded that the educational process is alive and, therefore, demands constant improvement.

Keywords: Health Training; Distance Learning; Unified Health System; Teaching Materials; Teaching.

INTRODUÇÃO

No campo da saúde, a qualificação da força de trabalho constitui um dos grandes desafios enfrentados pelos sistemas de saúde de diversos países¹⁻³. No Brasil, o desafio também se coloca para o Sistema Único de Saúde (SUS), dada a dificuldade em transpor, para as práticas de saúde, os princípios e diretrizes assegurados nos textos legais, bem como os avanços teóricos no campo da saúde coletiva⁴⁻⁵. Somam-se a esses desafios, a distribuição desigual e o número insuficiente de profissionais da saúde no país; a oferta de especialidades em desacordo com as demandas dos territórios; a formação profissional para o trabalho multidisciplinar, entre outros⁶.

Comprometida com o SUS na busca de superação das dificuldades, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), atua na formação de profissionais da saúde, por meio do ensino presencial, com a pós-graduação *strito sensu* e *lato sensu*, e da educação à distância, em processos educacionais de qualificação profissional e de pós-graduação *lato sensu*.

A ENSP, em consonância com as diretrizes da Reforma Sanitária Brasileira, e tendo como princípio norteador a compreensão de que saúde é um direito de cidadania e dever do Estado, busca contribuir, com seus programas e projetos, para a melhoria das condições de vida e saúde da popu-

lação e o permanente fortalecimento do SUS. Para o cumprimento de sua missão, a Escola realiza, desde sua criação, em 1954, atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico voltadas à formação de profissionais; à produção e difusão de conhecimentos; à prestação de serviços; à cooperação técnica e assessoria especializada no campo da saúde pública⁷.

Na educação à distância, implantada em 1998, a ENSP vem acumulando experiência com a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre outras ações educativas, cumprindo o papel estratégico da Escola na formação para a saúde, além de possibilitar a ampliação, em todo o país, das oportunidades de formação e qualificação de profissionais e de instituições envolvidas na gestão de sistemas e serviços de saúde, de forma integrada aos processos de trabalho.

Essa modalidade de ensino, como campo de práticas e de investigação, vem passando, na última década, por intensos debates⁸⁻⁹, especialmente em função do avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação e, mais recentemente, em decorrência da pandemia por covid-19, decretada em março de 2020. Os debates trazem à tona as nuances da contemporaneidade, que envolvem o uso cada vez mais intenso das redes sociais e da comunicação digital e, também, os interesses econômicos que se traduzem pela perspectiva da educação como mercadoria¹⁰, em que “produtos” educacionais ganham espaço, veiculados nos mais diversos formatos, como cursos, materiais, assessorias e consultorias, entre outros. Devido ao avanço dessas experiências educativas e a ampliação da oferta, em que claramente se observa uma potencialização do mercado educacional sem necessariamente um compromisso com a função social da educação, cabe refletir sobre os sentidos que orientam e justificam as práticas educativas na modalidade à distância e, em especial, na formação em saúde.

Várias instituições, especialmente as públicas, vêm se debruçando sobre esse debate e atuando na modalidade de educação à distância como ação educativa, com todas as suas implicações éticas, políticas e sociais. Esse é o caso da ENSP, que busca cumprir sua função social de formação humana, cidadã, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A prática educativa defendida pela Escola é norteadora por princípios como o respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, a articulação entre teoria e prá-

tica, o desenvolvimento da autonomia com ênfase no processo de construção do conhecimento, com base numa perspectiva crítico-dialógica. É por meio das interações e das mediações pedagógicas e tecnológicas que se propicia a reflexão crítica, questionadora e problematizadora para a transformação das práticas profissionais em saúde e do contexto social brasileiro¹¹⁻¹².

De acordo com Torrez, Arouca e Ribeiro¹¹, a “ação educativa [...] na perspectiva da consolidação de um sistema público de saúde de qualidade” é um elemento comum aos diferentes setores e atividades da Escola. Em sentido ampliado, a ação educativa presentifica-se como uma formação humana que orienta o conjunto das pesquisas e dos serviços em que a ENSP/Fiocruz se engaja, na defesa dos princípios de equidade e universalização da saúde pública de qualidade.

Com essa perspectiva de ação educativa, a ENSP concebe, constrói, desenvolve e oferta cursos à distância, particularmente voltados às experiências educativas mediadas por tecnologias, que expressam compromissos com a inter e a transdisciplinaridade, bem como com “a transformação dos determinantes das desigualdades das condições de saúde e com a promoção da equidade, da cidadania e dos direitos sociais”⁷. Trata-se de uma Escola comprometida com suas práticas, que compreende as dimensões políticas das escolhas teóricas e metodológicas, o que implica um movimento permanente de autocritica e de busca por aperfeiçoamentos que acolham, em sentido amplo, diferentes inovações tecnológicas, sem transigir com a transformação da educação em mercadoria.

Um desses cursos desenvolvidos pela ENSP, na modalidade à distância, é o Curso Avaliação em Saúde, objeto deste artigo, cujos autores, assessores pedagógicos da CDEAD/ENSP, se propõem a refletir e discutir um pouco de sua trajetória. Por meio do relato de experiência, pretende-se estabelecer as relações entre os princípios e pressupostos deste Curso, em diálogo com a experiência vivida, e refletir sobre os limites, potencialidades e desafios da formação em saúde à distância. A premissa – ancorada no que se convencionou chamar, nas ciências sociais e humanas, de “virada cultural” – é que as reflexões sobre as “práticas e representações”¹³⁻¹⁴ constituem um recorte epistemológico fundamental para a construção de conhecimento no campo da educação¹⁵⁻¹⁶. Para tanto, desenvolveu-se uma metodologia que compreendeu a eleição de momentos estratégicos da trajetória do

Curso e análise dos instrumentos de avaliação respondidos por estudantes e tutores-docentes, tendo por base três eixos que refletem princípios pedagógicos do Curso, com intuito de articular as vivências relatadas aos desafios teóricos e metodológicos da formação em saúde.

As reflexões mais voltadas ao contexto e construção da proposta pedagógica do Curso Avaliação em Saúde, de modo geral, são apresentadas nas duas primeiras seções do artigo, com base em registros e memórias de seus autores. Já a terceira seção tem foco na oferta mais recente do Curso, concluída em 2020. O artigo traz olhares de diferentes atores envolvidos, oportunidade ímpar para a autorreflexão dos autores, buscando contribuir para o aprimoramento dos processos educativos e, por conseguinte, para qualificar outros cursos na área da saúde, realizados na modalidade a distância.

DESENVOLVIMENTO

Contexto e construção da proposta pedagógica

O Curso Avaliação em Saúde, de pós-graduação *lato sensu*, foi concebido para formar profissionais na área de monitoramento e avaliação (M&A), com base no desenvolvimento da capacidade avaliativa, no âmbito do SUS. Ele integra um programa nacional de formação e capacitação em M&A, cujo propósito é a institucionalização dos processos avaliativos nos diferentes níveis de atuação das intervenções de saúde no SUS.

Institucionalizar o M&A significa investir “na melhoria da capacidade de gestão, da qualidade das intervenções em saúde pública e da saúde das populações, principalmente daquelas mais vulneráveis.”¹² Uma das estratégias-chave para esta institucionalização é a formação de profissionais da área¹⁷.

A história do Curso Avaliação em Saúde iniciou em 2005, a partir da parceria firmada entre o Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais/Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Laser/Densp/ENSP/Fiocruz) e o então Departamento de DST/Aids e HIV da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). O projeto, criado e desenvolvido pelo Laser/Densp e a Coordenação de Educação a Distância (EAD), atual Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD), retomou sua construção propriamente dita em 2008, integrando uma ação interinstitucional, de caráter

inovador na ocasião, com o apoio do Centers for Disease Control and Prevention do Brasil.

Desde então, a ENSP, em cooperação com diferentes parceiros, promoveu quatro edições deste curso, as quais foram sendo aprimoradas e atualizadas a cada nova oferta, tendo a primeira iniciado em 2011 e, a última, concluída mais recentemente, em 2020. No momento, mais uma atualização está em andamento, para uma quinta oferta.

De modo a atender aos objetivos propostos, o Curso Avaliação em Saúde, em nível de especialização, estrutura-se em sete unidades de aprendizagem desenvolvidas a distância, com o apoio de um material didático digital interativo, disponibilizado ao estudante no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Também são realizados três encontros presenciais, distribuídos no decorrer do estudo das unidades. Com uma carga horária de 420h e duração máxima de 14 meses, o Curso conta com um corpo docente qualificado, formado para atuar na mediação pedagógica à distância e na orientação do trabalho de conclusão.

A oferta na modalidade à distância foi decisiva para possibilitar a abrangência nacional de um curso estratégico, comprometido com os rigores metodológicos e conceituais, atualizado e contextualizado com a realidade brasileira. Um curso que compreende a avaliação em saúde como um processo crítico-reflexivo, contínuo e sistemático, além de um objeto de negociação entre atores sociais e instrumento da gestão dos sistemas de saúde. É uma proposta que converge para o compromisso de democratização do acesso à informação e para a formação de profissionais da saúde e áreas afins, numa perspectiva político-pedagógica consonantes com a do SUS.

Esses pressupostos nortearam a escolha de uma formação que articula trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade de forma que a avaliação se desenvolva de modo integrado às práticas do cotidiano dos serviços, por meio da elaboração de planos de avaliação ou de monitoramento compatíveis com as necessidades destes serviços¹⁷. Por conseguinte, o desenho do Curso sustenta-se numa concepção que tem por base a perspectiva de construção do conhecimento e os princípios da “pedagogia da problematização”, cuja questão fundamental é “propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, para discussão, sistematização e transformação”¹². O centro do processo educativo é, pois, a aprendizagem, e é por meio da interação entre os sujeitos, e destes com

a realidade, que cada um constrói representações e reconstrói seu conhecimento. Como resultado, cada vez mais se exige dos profissionais a capacidade de identificar os reais problemas e “mobilizar conhecimentos e tecnologias na busca de soluções originais e criativas”¹². Com foco nessa realidade é que se concebeu, para o Curso Avaliação em Saúde, um conjunto de estratégias didático-metodológicas que instigam os profissionais a problematizar, a indagar e a mobilizar conhecimentos, de modo a fortalecer a capacidade avaliativa e a contribuir para a institucionalização da avaliação no serviço.

Concebidos de forma articulada e integrada, o material didático, a ação dos tutores-docentes, as interações por meio das tecnologias, o AVA e o acompanhamento acadêmico-pedagógico compõem dimensões da proposta educativa da CDEAD/ENSP e, por conseguinte da ação pedagógica do Curso. Significa que se compreende ensino como prática social “mediada” e não estritamente “meio para”, mas sim “meio de” e “em meio” a múltiplas dimensões da vida social e seus dispositivos¹⁸.

A interatividade entre os diferentes meios e dimensões dessa prática é tomada sob uma perspectiva que busca superar dialeticamente a dicotomia sujeito x objeto, compreendendo que também os dispositivos tecnológicos e didáticos “agem”. Se as interações se dão predominantemente à distância, não implica alienação ou afastamento entre os sujeitos. Ao contrário, implica incorporar, como prática e orientação pedagógica, a produção de saberes sobre as potencialidades interpretativas ou hermenêuticas na lida com o material didático e os próprios dispositivos tecnológicos, mediante um processo de trabalho constante e reflexivo de docentes e estudantes sobre seus múltiplos condicionantes sociais. As diferentes dimensões educativas, articuladas entre si, objetivam “realizar uma autêntica praxis” em que o sujeito “se autoconstrói como ser [...] singular e social, atividade inesgotável e transformadora que tem por objeto ele próprio, seu mundo, os outros”¹⁹.

Trajatória do Curso Avaliação em Saúde

Para refletir sobre a trajetória do Curso Avaliação em Saúde optou-se por visitar alguns momentos estratégicos que orientaram esse percurso, desde a concepção até a implementação: oficina de elaboração de projeto; oficina de autores do material didático; apreciação analítica do material; forma-

ção pedagógica inicial e formação permanente dos tutores-docentes; e oficina de avaliação final.

Dialogar sobre o que cada um dos momentos estratégicos compreende, sobre a intencionalidade, o contexto de produção, e como foram estes momentos experienciados neste Curso, pode favorecer a reflexão sobre aspectos relevantes dessa construção, mas, sobretudo, revelar como a modalidade à distância requer uma engrenagem institucional sofisticada e complexa, com todos os atores e instâncias em sintonia, imbricadas a favor de um projeto comum.

Para a operacionalização dos diferentes momentos estratégicos, este Curso, como os demais da CDEAD/ENSP, foi construído e vem sendo desenvolvido, avaliado e reestruturado a cada nova oferta por uma equipe multidisciplinar qualificada, formada por atores com diferentes expertises que, atuando de modo articulado, buscam garantir a qualidade técnica e pedagógica de todo o processo. Dentre esses atores, destacam-se os coordenadores do Curso; os autores do conteúdo; os orientadores de aprendizagem; os tutores-docentes; os assessores pedagógicos e os profissionais que se ocupam da produção editorial dos materiais, como revisores, designers, programadores e ilustradores.

A equipe multidisciplinar desempenha papel fundamental na construção, desenvolvimento, implementação e avaliação do Curso, na medida em que diferentes profissionais realizam um trabalho colaborativo, em permanente diálogo, que concorre para ampliar a capacidade de inovação, na busca constante da qualidade.

[...] a multidisciplinaridade é a essência e o norte de qualquer trabalho que se pretende realmente coletivo, pois, por meio dela, temos a oportunidade de fortalecer não só o senso de equipe, a coletividade, como também amplificar a afetividade, a sensibilidade, a criatividade, o companheirismo, a empatia, a solidariedade; enfim, um bem-estar essencial para qualquer tipo de atividade pedagógica a ser desempenhada²⁰.

Quanto aos momentos da trajetória do Curso Avaliação em Saúde, o primeiro foi a oficina de elaboração de projeto, cuja metodologia sofreu adaptações, uma vez que a equipe do Laser/Densp/ENSP já havia formulado um pré-projeto, razão pela qual foram priorizados os aspectos da modalidade que precisavam de complementação.

Nos demais cursos da CDEAD/ENSP, esta oficina prevê a participação de outros atores estratégicos, com expertises para debater sobre as intencionalidades da formação; construir coletivamente a proposta do curso à distância; e, ainda, trazer os aportes necessários à elaboração do orçamento.

Com o projeto aprovado, foram realizadas oficinas de autores destinadas à discussão e elaboração coletiva e colaborativa do conteúdo do material didático, além das estratégias pedagógicas e metodológicas, das atividades a serem propostas aos estudantes e da avaliação da aprendizagem. Delas participaram, além dos autores, os coordenadores de curso e profissionais da assessoria pedagógica integrantes da equipe multidisciplinar. Trata-se de uma perspectiva de elaboração de material didático que compreende um curso de formação para muito além da simples oferta de conteúdo, mas que faz uso de um conjunto de estratégias articuladas e sustentadas pedagogicamente, visando uma formação consistente e profícua. Coerentemente, a função de autor não se confunde com a de conteudista que, na maioria das vezes, é um profissional convidado para desenvolver, tão somente, um tema/conteúdo específico, ficando a cargo de outra equipe a organização, o tratamento e a finalização daquele conteúdo como um todo.

No Curso Avaliação em Saúde, como a equipe inicial de autores foi constituída de apenas três profissionais, os processos de trabalho da oficina se organizaram de modo diferenciado, para adequar a construção ao contexto e às reais condições que se colocaram. Uma flexibilização que se fez necessária sem abrir mão da metodologia e, principalmente, da perspectiva de autoria pautada nos princípios da construção coletiva, que orienta o trabalho da CDEAD/ENSP.

Todo o processo de elaboração dos conteúdos pelos autores foi acompanhado e orientado de perto pela assessoria pedagógica integrante da equipe multidisciplinar, que procedeu ao tratamento didático-metodológico em sucessivas etapas, à medida que o material ia sendo construído, em constante diálogo com os autores e os coordenadores do curso. Esse processo resultou em um conteúdo estruturado sob a forma de um texto básico destinado à produção do material na mídia digital.

Finalizada a oficina de autores, iniciou-se a produção do material na mídia, com todas as especificidades e complexidades desse tipo de produção, envolvendo, de forma integrada e articulada, coordenadoras do curso, autores e equipe da CDEAD/

ENSP – assessores pedagógicos, designer instrucional, designer gráfico, web designer e profissionais de acompanhamento da produção editorial, entre outros.

De modo a garantir a qualidade dos materiais didáticos, destinados aos cursos da CDEAD/ENSP, uma das atividades que integra a sua produção é a validação do conteúdo e da forma como ele se apresenta na mídia. Em 2010, quando essa atividade foi realizada para o material didático digital do Curso Avaliação em Saúde, optou-se pela produção de um protótipo para ser avaliado por cinco atores externos convidados, com perfis semelhantes aos dos estudantes do curso, dos tutores-docentes e de especialistas em M&A. Para tanto, adotou-se a metodologia de apreciação analítica aplicada aos materiais didáticos dos cursos à distância da ENSP, procedendo-se a adaptações para a mídia digital, inclusive dos instrumentos. Tal metodologia, muito utilizada para avaliação de materiais educativos informatizados, consiste na observação, análise e julgamento em processos de avaliação²¹.

Destaca-se que este foi um dos primeiros cursos à distância construídos na ENSP, cujos conteúdos e atividades apresentam-se no formato de um material didático digital, além de ter inaugurado a metodologia de validação com a apreciação de um protótipo.

Concluída a oficina de autores, e com o material revisto após a apreciação do protótipo, procedeu-se a outro momento importante da trajetória deste Curso – a formação pedagógica inicial dos tutores-docentes –, que propiciou a reflexão sobre o exercício da docência à distância, com base em pressupostos teóricos e metodológicos e sobre a mediação pedagógica/tecnológica e os mecanismos de acompanhamento do curso.

Uma das atividades realizadas na formação foi a análise do material didático pelos tutores-docentes, como propõe a metodologia de apreciação analítica adotada pela CDEAD/ENSP, configurando uma segunda apreciação que gerou mais um conjunto de sugestões, as quais foram incorporadas, em sua maioria, para o aperfeiçoamento do material e do Curso. Esta análise, que ocorre durante a formação, propicia a aproximação dos tutores-docentes ao material didático e estimula a capacidade crítica e o planejamento das atividades de dinamização do processo educativo, ação estratégica para o exercício da docência à distância.

O material didático digital construído, com base na realidade profissional do estudante, e com lin-

guagem dialógica, apresenta atividades individuais e coletivas que promovem a interação estudante-estudante e estudante-tutor-docente, utilizando diferentes estratégias pedagógicas. Além disso, por meio das atividades, o material orienta o desenvolvimento de um plano de monitoramento e avaliação, sob a forma de um projeto de intervenção apresentado como trabalho de conclusão de curso. Moraes *et al.*²² discutem, sob as perspectivas de Freire e Bakhtin, o uso das tecnologias da informação e da comunicação “como instrumentos dialógicos de interação e mediação de saberes que confiram significado à comunicação”. Ressalta-se a importância da mediação didático-pedagógica do material digital e das atividades ao longo de toda a trajetória de aprendizagem, caracterizada pela ação ativa e constante da tutoria, que exerce papel fundamental na mediação do Curso.

Para que esse processo seja possível, faz-se necessário um trabalho contínuo junto aos docentes quanto às concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação da aprendizagem, o que ocorreu durante todas as ofertas do Curso, por meio da formação permanente dos tutores-docentes. Esta formação se dá ao longo do desenvolvimento do Curso, com a realização de reuniões mensais que contam com a participação da coordenação, dos orientadores de aprendizagem, dos tutores-docentes e dos assessores pedagógicos que integram a equipe multidisciplinar. Tais encontros consistem em oportunidades para compartilhar boas práticas, rever pontos frágeis e realizar ajustes, de modo a proporcionar uma melhor experiência de aprendizagem para o estudante e potencializar a prática docente, proporcionando a reflexão e o aperfeiçoamento contínuo da mediação pedagógica.

Outro momento estratégico é a oficina de avaliação final, que ocorre após o encerramento de cada oferta. Estas oficinas foram realizadas com a participação de estudantes, tutores-docentes, orientadores de aprendizagem, coordenação do curso, representantes das instituições parceiras e assessoria pedagógica da CDEAD/ENSP, a fim de identificar os pontos positivos e trazer contribuições para melhoria do Curso como um todo, e do material didático, em especial. A oficina de avaliação é fundamental para o aprimoramento contínuo e utiliza como base os instrumentos de avaliação parcial e avaliação final, respondidos pelos estudantes e tutores-docentes de forma anônima. Os dados extraídos dos instrumentos propiciam uma melhor organização e sistematização das informações sobre a percepção dos atores diretamente envolvidos na oferta. Na ofi-

cina são construídos, de modo coletivo, os encaminhamentos de aprimoramento do Curso.

Estes ajustes foram realizados a cada nova oferta, para aperfeiçoamento e adequação às demandas específicas. As experiências dos três primeiros cursos, desenvolvidos em 2011, 2013 e 2015, possibilitou a implementação de melhorias na oferta mais recente, iniciada em 2019, destinada a profissionais da saúde de nível superior, preferencialmente da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), que atuavam ou queriam atuar na área de M&A.

Remontar esta trajetória, sob a ótica dos momentos estratégicos do processo de produção e implementação, permite lançar luz sobre as intencionalidades pedagógicas e metodológicas, a fim de compreender e refletir sobre a vivência da 4ª oferta do Curso, objeto da próxima seção.

Expressões da 4ª oferta do Curso Avaliação em Saúde e discussão

Com o propósito de refletir sobre a formação em saúde à distância, tendo como base a proposta pedagógica deste Curso, serão utilizados, como subsídios, a percepção de tutores-docentes e de estudantes, expressos nos instrumentos de avaliação parcial e avaliação final da 4ª oferta do Curso Avaliação em Saúde.

Esses instrumentos foram disponibilizados aos participantes, por meio do Sistema de Avaliação On-line (Saol), desenvolvido pela CDEAD/ENSP, visando possibilitar a coleta on-line de opiniões, automatizando a tabulação e a consolidação dos dados, de modo a subsidiar o processo de avaliação de cursos e de outras atividades educativas.

Os estudantes realizaram quatro avaliações parciais ao longo do Curso, cujos instrumentos foram estruturados em questões objetivas, com campo para justificativa, e questões discursivas. Para a avaliação final, foi utilizado um instrumento diferente dos anteriores, com três questões discursivas.

Aos tutores-docentes, por sua vez, foi destinado apenas um instrumento de avaliação realizada ao final do Curso, tendo em vista que, no espaço da formação permanente, a percepção e a avaliação desses atores, ao longo do processo, eram insueto tanto para reflexão sobre a prática pedagógica como para proceder aos possíveis ajustes no Curso em andamento.

A metodologia utilizada para a análise dos instrumentos de avaliação compreendeu a definição de três eixos, os quais refletem princípios pedagógicos, como: construção do conhecimento; diálogo e participação para a produção de significados entre os sujeitos; articulação teoria-prática.

No primeiro eixo da análise, relativo ao processo de construção do conhecimento, um dos desafios encontrados é a cultura, ainda muito enraizada, da educação tradicional. Acredita-se que quanto mais conteúdo o estudante aprender, mais bem preparado estará para a vida produtiva. De acordo com Saviani²³, na perspectiva da educação profissional, o professor seria o detentor do saber e caberia aos estudantes receberem passivamente o conteúdo. No caso da modalidade à distância, os materiais didáticos é que cumpririam essa função.

Nota-se, nas avaliações dos estudantes relativas às primeiras unidades, um estranhamento em relação à metodologia adotada no Curso, na medida em que parte da problematização da realidade do profissional por meio de atividades, sendo o conteúdo subsídio para reflexão, fundamentação teórica e construção do seu próprio saber. Tal percepção, no entanto, vai se revelando mais positiva por conta da compreensão que ocorre à medida que o Curso se desenvolve.

Ao serem questionados se a Unidade I colaborou na construção do conhecimento sobre os temas abordados, a maior parte das respostas foi positiva. Entretanto, nas justificativas sobre o alcance parcial dessa construção, também foi expressa a dificuldade com a proposta pedagógica e a metodologia adotada pelo Curso.

Alguns estudantes relataram a necessidade em adotar uma atitude mais ativa, para além do material didático, buscando intensificar sua participação por meio da troca com os colegas e docente, e pesquisa para aprofundamento do conteúdo em outras fontes.

A mudança do paradigma da transmissão para o da construção constituiu um desafio para um número expressivo dos respondentes. Tal dificuldade também se reflete no material didático, na medida em que tem por base a perspectiva da construção do conhecimento e dos princípios da “pedagogia da problematização”. Isso explica por que em boa parte das respostas os estudantes indicaram que o material não atendeu plenamente às expectativas, no que diz respeito à clareza e suficiência de conteúdo, expressando suas dificuldades com a metodologia adotada.

No entanto, diante dessas dificuldades, os estudantes puderam contar com a atuação efetiva dos tutores-docentes para minimizar essas questões.

A impressão dos estudantes quanto à insuficiência do material digital parece estar, na perspectiva dos autores deste artigo, diretamente relacionada à incompreensão da lógica de construção do Curso, que se dá pela íntima articulação entre material didático, mediação pedagógica do tutor-docente, suporte tecnológico por meio do AVA e de outras ferramentas de comunicação. Essa impressão, mais presente nas primeiras avaliações, talvez esteja relacionada à pouca vivência dos estudantes em metodologias problematizadoras na modalidade à distância, algo que deve ser avaliado pela coordenação do Curso e assessoria pedagógica a fim de construir estratégias que minimizem essa questão.

As sugestões recorrentes nas avaliações parciais e final dos estudantes podem ser assim resumidas: dar maior clareza aos enunciados das atividades; incluir mais exemplos; e utilizar videoaulas para facilitar a compreensão do conteúdo, considerado muito complexo e denso. São sugestões que trazem valiosos subsídios para a identificação e implementação de melhorias nas novas edições do Curso.

A complexidade dos materiais didáticos, observada pelos estudantes, deve-se, em parte, ao fato de que os cursos ofertados pela Escola, presenciais e a distância, ainda refletem uma linguagem de forte componente acadêmico, apesar do tratamento pedagógico realizado pela CDEAD/ENSP. Pode-se inferir que há uma identidade institucional ligada à pós-graduação *stricto sensu* que valoriza o estilo acadêmico, tendo maior tendência à linguagem escrita, em detrimento de outras. Mayer²⁴, ao apresentar a teoria de aprendizagem multimídia e indicar a potência dos recursos audiovisuais na aprendizagem, afirma que, apesar de há séculos a comunicação realizar-se de forma oral e escrita, o uso de textos e imagens favorece o processamento da informação.

A exploração do conteúdo em diferentes mídias e a adoção de diversidade de recursos tecnológicos é cada vez mais defendida e utilizada, principalmente nos materiais didáticos voltados à modalidade à distância. Este incremento, no entanto, requer financiamento compatível e, também, apoio institucional e adesão dos atores envolvidos, sendo alguns dos limites para implementação de estratégias de superação dos desafios enfrentados pelas instituições.

Outro aspecto a destacar diz respeito ao campo teórico da avaliação em saúde. Observa-se, pelos re-

latos, em todas as edições do Curso, e na 4ª oferta em especial, que é um campo complexo e, em certa medida, hermético. A essa característica do conteúdo agrega-se mais um nível de complexidade ao se adotar uma metodologia que rompe com os moldes tradicionais de ensino e exige do estudante uma atitude crítico-reflexiva, além da busca ativa por ampliação do conhecimento e resolução dos problemas ligados à realidade do trabalho. Entende-se, portanto, que tutores-docentes e material didático passam a ocupar lugares diferenciados.

Aos tutores-docentes cabe mediar a interação entre os estudantes, sua turma e o campo de conhecimento teórico-prático a ser discutido e (re)construído. Torna-se fundamental a ação docente nesta concepção em que se opera a necessária transposição didática, por meio do diálogo e da participação, para a produção de significados entre os sujeitos, adotando a avaliação da aprendizagem na perspectiva da avaliação formativa. Desde Scriven²⁵, a avaliação formativa aparece como um processo, em contraposição à avaliação somativa, “empregada para ‘medir’ o que foi aprendido ao final de um determinado período”²⁶. A avaliação, na perspectiva formativa, é “uma oportunidade para adquirir conhecimento”²⁷, o que inverte o modelo hegemônico, em voga nos diferentes níveis de formação, que compreende a avaliação como recurso para o estabelecimento de um juízo sobre a aprendizagem do aluno.

As atividades de avaliação demarcam momentos em que determinados assuntos trabalhados podem gerar consequências sobre a vida profissional do estudante. A referência, portanto, é em relação ao percurso do próprio estudante e à processualidade. Marca da avaliação formativa, a processualidade seria a adjetivação mais precisa desta proposta, ao entender que os impactos da experiência formativa sobre as dimensões vivenciais e profissionais são de longo e complexo alcance²⁷⁻²⁸. Não se trata meramente de aprender um modo de operar e/ou de fixar uma equação, mas de explorar possibilidades de ação mediante um aprimoramento intelectual que decodifica e, ao mesmo tempo, torna complexa a realidade vivida, de modo que prática, saber, experiência individual e compartilhamento se impliquem reciprocamente. O tutor-docente, nesse contexto, avalia o desenvolvimento do estudante, considerando, necessariamente, as condições subjetivas e objetivas do engajamento do estudante em relação ao próprio processo formativo.

Todos os atores enfrentam o desafio da mudança de paradigma e, portanto, tutores-docentes tam-

bém vivenciam esse dilema de romper com a educação tradicional e exercer seu papel na mediação do conhecimento, estimulando o estudante a ser protagonista do próprio processo de aprendizagem. Evidencia-se, deste modo, a formação permanente dos tutores-docentes como proposta de trabalho potente para efetivação da qualidade pedagógica pretendida. Como uma exigência epistemológica e ética do trabalho docente, a formação permanente “se funda na prática de analisar a prática”²⁹. É, para o educador, a oportunidade de produção de sentidos recíprocos entre teoria e prática que não podem, desta perspectiva, ser tratados isoladamente³⁰⁻³¹.

No Curso Avaliação em Saúde, a formação permanente proporcionou a identificação de pontos de atenção, de necessidades específicas dos estudantes e dos tutores-docentes, bem como do aprimoramento da prática pedagógica. Os tutores-docentes reconheceram que seu processo de trabalho implica em formar e ser formado continuamente. Em geral, eles expressam os desdobramentos da mudança de perspectiva em que o saber docente deixa de ser um conjunto estático e homogêneo, passando a configurar saberes “plurais, compostos e heterogêneos”³². Incluem saberes construídos permanentemente pela reflexão das práticas e das experiências cotidianas da docência, que se dão invariavelmente por meio da interação com o outro, o estudante, “em mão dupla”.

*[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar*³².

Em consonância com Tardif³², para a CDEAD/ENSP o material didático não se limita aos conteúdos teóricos, tornando-se expressão deste processo em que a ênfase está nas atividades propostas aos estudantes de forma articulada e contextualizada. Os conteúdos têm a função de subsidiar as reflexões e a fundamentação teórica, sem a pretensão de serem explorados em sua totalidade. Um material com este desenho e estrutura convoca à atuação docente de forma presente, contínua e ativa.

Também como mediadores desse processo destacam-se o AVA e as tecnologias de informação e comunicação, ideia corroborada por estudantes quando apontam a ferramenta fórum de discussão como responsável por promover troca com os colegas da turma e com o tutor-docente e, de forma recorrente, sugeriram aumentar o número de fóruns obrigatórios ao longo do Curso. Bicalho e Oliveira³³ discutem o processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão e indicam que a qualidade do processo de aprendizagem está estreitamente relacionada ao engajamento dialógico dos interlocutores. Some-se a isso a possibilidade de envolvimento dos estudantes durante os fóruns de discussão, conferindo o sentimento de pertencimento ao curso.

Já os tutores-docentes, no instrumento a eles destinado, ao responderam sobre o AVA, afirmaram que, apesar de as turmas não encontrarem dificuldades expressivas com a plataforma, atualmente existem tecnologias com potencial para proporcionar melhor interação. Sensível aos avanços tecnológicos, a CDEAD/ENSP iniciou processo de migração para a plataforma Moodle, que possibilita a criação de espaços *online* flexíveis e seguros, com grande variedade de ferramentas e facilidade de adequação às necessidades institucionais. Essa atualização é resultado de um esforço institucional contínuo, realizado por grupos de trabalho, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais completa.

Todo este processo aqui discutido sobre a construção do conhecimento, mediação pedagógica e tecnológica, que valoriza o diálogo e a participação na produção de significados entre os sujeitos está fundado na compreensão da formação como espaço de reflexão sobre o mundo real e o processo de trabalho. É com base em uma proposta contextualizada que se possibilita o ambiente necessário para o movimento ação-reflexão-ação, por meio da articulação teoria-prática, promovendo assim uma experiência de aprendizagem significativa.

Apesar da cultura de abordagem tradicional de ensino ser um obstáculo e um desafio para a implementação de propostas pautadas em outros paradigmas, pode-se perceber, pela avaliação final dos estudantes, que a vivência ao longo do processo contribuiu para a compreensão da proposta pedagógica e metodológica do curso, além de possibilitar o alcance de boa parte dos objetivos pretendidos.

Ainda sobre o alcance dos objetivos intencionados pelo curso, os tutores-docentes relataram contri-

buições na formação dos estudantes, com destaque para a articulação entre teoria e prática, visando a transformação das práticas profissionais. Esta articulação, presente ao longo do processo, concretiza-se com o trabalho de conclusão do curso no formato de projeto de intervenção. Segundo Deslandes³⁴, esse formato reconstrói problemas empíricos “à luz dos dados e conhecimentos já disponíveis, definindo-o então como um objeto de estudo e de transformação”.

Figueiredo e Vermelho⁴, no entanto, discutem os processos de formação e qualificação profissional no SUS, indicando que as transformações nas práticas de saúde ainda não foram alcançadas:

Provavelmente, um dos principais motivos deste problema seja o fato de que os processos educacionais, na maioria das vezes, priorizam a formação técnica individual dos profissionais, com poucos espaços para um processo de formação e reflexão sobre a prática mais densa, dificultando que esse processo traga impactos sobre o trabalho das equipes no cotidiano dos serviços de saúde.

Um dos caminhos para contribuir com a prática profissional na área da saúde é a adoção de abordagens pedagógicas e metodológicas que valorizam a atuação do estudante no serviço, tal como ocorre no Curso Avaliação em Saúde. Parte do desafio da formação da força de trabalho em saúde está relacionada à incorporação de uma concepção de saúde como dimensão da vida e campo de práticas e saberes, articulada ao contexto social que a constitui e que ela própria ajuda a constituir, estando, portanto, indissociada da forma como a sociedade se estrutura³⁵.

CONCLUSÃO

O resgate da trajetória do Curso Avaliação em Saúde, desde a demanda para sua criação até a avaliação da 4ª oferta, proposto neste artigo, ressaltou a complexidade da metodologia e das estratégias de criação, desenvolvimento, implementação e avaliação de processos educativos adotados pela CDEAD/ENSP.

A análise dos três eixos eleitos para a discussão – construção do conhecimento; diálogo e participação para a produção de significados entre os sujeitos; e articulação teoria-prática – possibilitou uma reflexão sobre a formação profissional na área da saúde, em uma perspectiva abrangente.

Na compreensão da CDEAD/ENSP, a formação em saúde extrapola o conhecimento técnico e contempla as realidades socioculturais, bem como os saberes necessários para uma leitura de mundo e uma prática que considera as complexas inter-relações das dimensões da saúde, de forma territorializada e humanizada. Essa proposta vai de encontro às tendências dominantes no país, em relação às concepções de saúde e de formação, constituindo mais um desafio para o SUS, que se depara com uma formação tecnicista e centrada em um modelo biomédico de conceber o humano e o processo saúde-doença.

Para a Escola, socialmente comprometida, as questões relacionadas à construção da cidadania, emancipação do sujeito e luta pela democracia são aspectos indissociáveis de uma formação de qualidade que atende às necessidades históricas de saúde do país. Envolve valorizar a perspectiva crítica da realidade, a participação cidadã, o respeito ao indivíduo e a concepção ampliada de saúde. Essas diretrizes, que guardam estreita relação com as aspirações do Movimento da Reforma Sanitária, permitem incorporar as diferentes dimensões sociais do sujeito no processo formativo, indispensáveis a uma formação que provoque outros modos de entender e de intervir na realidade.

A formação de profissionais para atuarem com essa visão exige a reflexão contínua sobre os processos educativos empregados, uma vez que demandam a construção de um olhar diferenciado e amplo da realidade. O princípio freiriano de inacabamento do sujeito relaciona-se dialeticamente com o caráter mutável das realidades sociais, enfatizando a importância da formação permanente e do trabalho coletivo para a construção de conhecimentos na área da saúde, numa perspectiva crítica e transformadora.

Atender à qualidade de formação pretendida do Curso Avaliação em Saúde só foi possível por meio da gestão democrática dos processos de trabalho que, com espaços de contribuição coletiva, enriqueceu o desenvolvimento das práticas pedagógicas. O olhar multidisciplinar atento e a cooperação de todos envolvidos foram responsáveis pela busca por uma oferta alinhada com as demandas sociais e aplicada às realidades dos estudantes. Apesar de ser um processo lento e complexo, a produção de conhecimento de educação em saúde depende de uma metodologia participativa, que inclua fortalecimento de senso de equipe, sensibilidade e criatividade. Em outras palavras, significa

dizer que não se restringe a métodos e técnicas específicas. Trata-se da adoção da participação como princípio epistemológico indispensável.

Inerente a esse processo de trabalho está o olhar cuidadoso e atento que perpassa todo o desenvolvimento do Curso, visando seu aprimoramento constante, em especial, a cada nova oferta, quando se coloca mais uma oportunidade para identificar melhorias com base na avaliação da oferta

anterior. O processo educativo é vivo e, portanto, está sempre em aperfeiçoamento.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse artigo a nossa colega Suely Guimarães Rocha (*in memoriam*) por seu comprometimento incansável com a educação e a saúde pública e, em especial, com o Curso Avaliação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Rosado-Pinto P, Malta D, Mahomed Sidat M, Feuerwerker LCM, Fresta M, Hartz Z, *et al.* Formação de recursos humanos em saúde. Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Abr 4];18:17-24. Disponível em: <https://doi.org/10.25761/anaisiht.334>
2. World Health Organization. Global strategy on human resources for health: Workforce 2030 [Internet]. 2016 [accessed 2021 Mar 16]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250368/9789241511131-eng.pdf>
3. World Health Organization. Increasing access to health workers in remote and rural areas through improved retention [Internet]. World Health Organization. 2010 [accessed 2021 Mar 18]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44369/9789241564014_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
4. Figueiredo GO, Vermelho SC. Desafios para a qualidade da educação a distância: teoria crítica, processo de trabalho e interação social. EmRede – Revista De Educação a Distância [Internet]. 2017 [acesso em 2021 Mar 3];4(1):4-26. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/239>
5. Rizzotto MLF, Gil CRR, Carvalho M de, Fonseca ALN, Santos MF Força de trabalho e gestão do trabalho em saúde: revelações da avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica no Paraná. Saúde em Debate [Internet]. 2014 [acesso em 2021 Apr 4];38(special). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S018>
6. Carvalho M. Contribuições ao planejamento da força de trabalho em saúde para a atenção básica [Internet]. [Campinas]; 2012 [acesso em 2021 Mar 17]. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2165>
7. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz; 2014.
8. Mill D, Dias-Trindade S, Moreira JA. Subsídios para a Educação a Distância como campo investigativo. Revista EducaOnline [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Mar 30];13(1):79-98. Disponível em: <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2019-1/subs%C3%ADdios-para-a-educ%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-como-campo-investigativo>
9. Mill D, Dias-Trindade S, Vieira AMDP. Educação a Distância: ensino, aprendizagem e inclusão. Revista Diálogo Educacional [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Mar 25];19(60):1-13. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24862/23272>
10. Patto MHS. O ensino a distância e a falência da educação. Educação e Pesquisa [Internet]. 2013 Jun [acesso em 2021 Abr 13];39(2):303-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200002>

11. Freire MN, Torrez B, Ribeiro A. Formação em saúde e educação a distância: as escolhas desafiadoras de uma escola socialmente compromissada. *EmRede – Revista de Educação a Distância* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 Mar 31];4(1):27-37. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/245>
12. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. *Caderno do aluno: Curso avaliação em saúde*. 2nd ed. Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Fiocruz; 2019.
13. Chartier R. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL; 2002.
14. Burke P. *O que é história cultural?* 2nd ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.
15. Fonseca TNL. História da educação e história cultural. In: Veiga CG, Fonseca TN de L, editors. *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica; 2003. p. 49-75.
16. Castanho SEM. Questões teórico-metodológicas de história cultural e educação. In: Lombardi JC, Casimiro APBS, Magalhães LDR, editors. *História, cultura e educação*. São Paulo: Autores Associados; 2006. p. 137-68.
17. Santos H, editor. *Caderno do aluno: Curso de Avaliação em Saúde*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2011.
18. Prado MEBB. A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. In: XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE [Internet]. Brasília: UNB/UCB; 2006 [acesso em 2021 Mar 24]. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/470/456>
19. Valle L do, Bohadana EDB. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EaD online. *Educação & Sociedade* [Internet]. 2012 Dec [acesso em 2021 Mar 28];33(121). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000400003>
20. Melo MSM, Silva MB, Coelho RDAA, Silva Neto JM. O papel da equipe multidisciplinar em cursos técnicos a distância (E-Tec/EAD/UFPA): reflexões e vivências. In: 24º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância [Internet]. UFBA; 2018 [acesso em 2021 Abr 12]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/6104.pdf>
21. Struchiner M, Ricciardi RMV, Vetromille VP. O painel de especialistas no processo de apreciação analítica de sistemas hiperfídia para o ensino de graduação. In: IV Congresso RIBIE [Internet]. Brasília; 1998 [acesso em 2021 Mar 29]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/170.pdf
22. Moraes RA, Dias AC, Fiorentini LMR. As Tecnologias da Informação e Comunicação na educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. *UNIrevista* [Internet]. 2006 Jul [acesso em 2021 Abr 6];1(3):1-9. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5998175-As-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-na-educacao-as-perspectivas-de-freire-e-bakhtin.html>
23. Saviani D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32nd ed. Campinas: Autores Associados; 1999.
24. Mayer RE. *Multimedia Learning*. Cambridge: Cambridge University Press; 2009.
25. Scriven M. *The Methodology of Evaluation* [Internet]. Lafayette; 1966 Mar [accessed 2021 Mar 28]. (Social Science Education Consortium). Report No.: 110. Available from: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED014001.pdf>
26. Vilas Boas BM. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas* [Internet]. 2021 Dec 31 [acesso em 2021 Abr 11];12(22):75-90. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v12i22.3283>

27. Mendes OM. Formação de professores e avaliação educacional: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação [Internet]. [São Paulo]; 2006 [acesso em 2021 Abr 13]. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-095349/publico/TeseOlenirMariaMendes.pdf>
28. Romão JE. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez; 2005.
29. Freire P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez; 2001.
30. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
31. Freire P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água; 2003.
32. Tardiff M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes; 2012.
33. Bicalho RNM, Oliveira MCSL de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. Interface – Comunic, Saude, Educ [Internet]. 2012 [acesso em 2021 Mai 20];16(41):469-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000028>
34. Deslandes SF. Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção. In: Leitão CF, Santos H, editors. Curso de impactos da violência na saúde: caderno do aluno: orientações para o curso de especialização. Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2012. p. 80-104.
35. Almeida Filho N, Paim JS. La crisis de la salud pública y el movimiento de la salud colectiva en Latinoamérica. Cuadernos Médicos Sociales [Internet]. 1999 [acesso em 2021 Mai 6];40(75):5-30. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6060/1/Paim%20JS%2c%20Almeida%20Filho%20N%201999.pdf>